

Dorothea: salário quinzenal, só negociado

A Ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, disse ontem que o pagamento quinzenal dos salários deve ser conquistado pelos trabalhadores em negociações diretas com as empresas, pois a determinação legal, via Congresso Nacional, só teria condições de ser feita após o recesso parlamentar, em 15 de fevereiro. Dorothea Werneck estimou que a perda salarial dos trabalhadores que hoje recebem uma única vez por mês é hoje superior a 30%, em função das altas taxas mensais de inflação registradas, que já superaram a casa dos 50%.

A Ministra esclareceu que o Governo não pretende baixar medida provisória determinando a redução da periodicidade atual de 30 dias para pagamento dos salários. Explicou que o Governo fez um acordo com o Congresso para não baixar medidas provisórias durante o recesso parlamentar, o que exigiria convocação extraordinária.

Mesmo aprovado pelo Congresso, após a retomada dos seus trabalhos, a Ministra adiantou que o pagamento quinzenal não será adotado pelo Governo, para o funcionalismo,

por falta de condições.

O empresário Sergio Quintella, defendeu, no Forum Nacional "Perspectivas do Brasil no Próximo Governo", o fim da atual Lei Salarial — que assegura a reposição integral da inflação, a cada trimestre — e a instituição, pelo próximo Governo, de livre mercado para preços e salários. Segundo ele, o novo Governo deve assegurar em lei apenas o salário mínimo. Para ele a contribuição do empresário ao combate à inflação deve ser aceitar o fim dos monopólios e privilégios.